

Neck Vulcânico de Ipojuca: Um atrativo de interesse científico, turístico e cultural.

Ítalo Rodrigo Paulino de Arruda¹, Thaís de Oliveira Guimarães²

1. Estudante de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; *italotavares0811@gmail.com

2. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geociências – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Palavras Chave: *Geomorfologia, Neck Vulcânico, Ipojuca.*

Introdução

O *neck* vulcânico está localizado no município de Ipojuca, há aproximadamente 75 km do Recife, capital do Estado. O objetivo principal deste trabalho é informar ao público de maneira em geral (estudantes e turistas) que frequentam a região uma dinâmica de informações de fácil absorção e compreensão sobre os processos geológicos, que teve origem durante a fragmentação final do Paleocontinente Gondwana. Atenta-se ainda para a promoção do território através da prática do geoturismo e geoconservação de seus elementos.

Resultados e Discussão

Geologicamente o *neck vulcânico de Ipojuca* está inserido na Suíte Magmática Ipojuca e intrude a Bacia Sedimentar de Pernambuco. Do ponto de vista geomorfológico é constituído em meio ao Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros (Ab'Saber, 2005). Trata-se de um estudo de caso, analítico, descritivo e intencional, que foi realizada através de investigação bibliográfica com ênfase na geomorfologia e patrimônio geológico da região, por meio de documentos e artigos referentes à área, pesquisas em campo e registros fotográficos, com o objetivo de descrever, comparar os comportamentos e diferenças geomorfológicas que este geossítio vem apresentando no decorrer dos anos. Além da divulgação de informações no caráter científico e popular. O relevo colinoso em sua boa parte está coberto por resquícios de Mata Atlântica. As morfoesculturas desenvolvidas por processo de dissecação ocorrem dentro de uma escala evolutiva que requer milhões de anos em sua consolidação. Na composição da paisagem vê-se o *neck* como resultado de processos tectônicos ocorridos ao fim do cretáceo (Lima Filho, 1998), bem como feições resultantes dos agentes erosivos, além da ação antrópica pela monocultura da Cana-de-Açúcar, que juntas resultam a ação do intemperismo.



Figura 1 – *Neck* vulcânico de Ipojuca. 1a – Rio Ipojuca e Usina homônima ao fundo, paisagem vista a partir do topo do *neck*. 1b – Corpo rochoso visto na direção Sul – Norte. 1c – Vista das disjunções colunares horizontais e 1d – Detalhe das disjunções colunares horizontais.

O Riolito de Ipojuca como é conhecido pelos moradores locais está situado nas terras hoje da Usina Ipojuca (Fig. 1a). Ocorre como um plug vulcânico com 20 m de altura e 40 m de diâmetro (Nascimento, et al., 2012) (Fig. 1b). Segundo Rodrigues (2013), a formação de um *neck* vulcânico só é possível a partir de um vulcão pré-existente. Com relação ao *neck* vulcânico de Ipojuca, a rocha apresenta riolitos de textura porfirítica com fenocristais milimétricos de quartzo e sanidina e matriz fina a vítrea, contendo raros cristais de opacos e biotita (Lima Filho, 1998; Nascimento et al., 2012). Observa-se ainda no corpo rochoso marcas de fluxo de magma e disjunções colunares horizontais (Fig. 1c e 1d).

Conclusões

Tratando-se de um LIG - Lugar de Interesse Geológico (IGME, 2013) que se configura como formação relativamente rara no país que se tem conhecimento em *neck* vulcânico. Nesse sentido emerge a necessidade de sua geoconservação. No entanto, apesar sua relevância geológica e geomorfológica, pouco se vê em ações de conservação. Nesse sentido propõe-se a princípio um trabalho de conscientização e posteriormente o incentivo a prática do geoturismo, que deverão ser norteadas pelos princípios de interdisciplinaridade e sustentabilidade voltados para uma formação de interesses sociais, econômicos e educacionais. Assim, sugere-se também o desenvolvimento de ações educativas em escolas da comunidade e propostas de divulgação direcionadas aos visitantes bem como o desenvolvimento de projetos que possam ser aplicados de forma simples e educativa, a transmissão de informações para todo público geral, além da participação do proprietário da Usina Ipojuca, do poder público e da comunidade. É importante o incentivo à economia local e ao geoturismo objetivando a garantia destes importantes elementos da geodiversidade a esta e às gerações futuras.

Agradecimentos

A Professora e orientadora Thaís Guimarães pelos ensinamentos.

AB'Saber, Os Domínios de natureza no Brasil Potencialidades. Atelei Editorial. São Paulo, 2005.

IGME – Instituto Geológico Y Minero de España. 2013. Documento metodológico para la Elaboración del Inventario Español de Lugares De Interés Geológico (IELIG). Orgs. Ángel García-Cortés Y Luis Carcavilla Urquí. 64p.

Castro, C. 1975. Sobre uma ocorrência de riolito colunar no Município de Ipojuca, PE. In: SBG/Núcleo Nordeste, Simp. Geol. NE, 7, Fortaleza, Atas, 247-250.

Lima Filho, M.F. 1998. Análise estratigráfica e estrutural da Bacia Pernambuco. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Tese de Doutorado, 139p.

Nascimento, M. L; Valença, R. F e Wildner, W. 2012. Proposta Litoral Sul de Pernambuco. Cap. 18. Em: Geoparques do Brasil: propostas. Organizadores: Carlos Schobbenhaus [e] Cássio Roberto da Silva. – Rio de Janeiro. V. 1, 748 p. – Brasil.

Rodrigues, N. M. A Província Magmática Do Cabo Suas Relações Histórica-Geológica Com Vicente Pizon E Alfred Wegener. Recife-PE, 2013.